

RESUMO - SAÚDE COLETIVA

ESQUISTOSSOMOSE – PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS ESPÍRITO SANTO – 2007 A 2017

David Ferreira Ferrari (david.f.ferrari@hotmail.com)

José Dias De Assis Neto (josediasneto@outlook.com)

Saulo Daniel Santos Pereira (saullo_daniel@hotmail.com)

Karllayno Camatta Milleri (karllaynocm@hotmail.com)

Lorena Carvalho De Freitas (lorenacarvalhofreitas@hotmail.com.br)

Júlia Aguiar Costa (juliaaguiarcosta@gmail.com)

Fellipe Sant'anna Almada (fellipesantanna@gmail.com)

Sávio Guimarães Britto (saviogbritto@gmail.com)

Gilton Almada (giltonalmada@gmail.com)

Introdução. A esquistossomose mansônica é uma doença infecto-parasitária de importância em saúde pública no Brasil. É umas doenças negligenciadas pelos gestores da saúde. **Objetivo.** Avaliar o perfil epidemiológico relacionado aos casos de esquistossomose em alguns municípios do Estado do Espírito Santo. **Métodos.** Foi realizado um estudo de caráter descritivo, com abordagem quantitativa, com dados secundários oriundos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), referente à infecção por *Schistosoma mansoni* no período de 2007 a 2017. **Resultados.** Foram confirmados 9481 casos de esquistossomose. A maioria dos casos é do sexo masculino (70,8%), com

mediana de idade de 29 anos (menor de 1 ano a 90 anos), das raças branca (47,8%) e parda (36,2%), com ensino fundamental (59%). Em relação ao local de infecção, a maioria é das zonas rural (52,1%) e urbana (40%). Apenas 24,4% dos casos, a infecção estava relacionada ao local de trabalho. Houve notificação em 96,1% dos municípios capixabas, sendo 87,8% autóctones no município de residência. Os cinco municípios com maiores notificações foram: Itarana (11,5%), Baixo Guandu (7,7%), Pancas (5,9%), Cariacica (5,7%) e Mantenópolis (4,8%). Quanto aos aspectos clínicos, a principal forma foi a intestinal (73,4%), seguida de aguda (2,2%), hepato-intestinal (1,9%), hepato-esplênica (0,7%). Entretanto, em 21,1% foi registrado na ficha "ignorada". Quanto ao tratamento, 97,6% foram com praziquantel. A maioria evoluiu para cura (86,1%), com registro de 06 (seis) óbitos. Embora em 12,9% não há registro do tipo de evolução. Conclusão. Embora a relação entre local de infecção e trabalho não seja importante, as pessoas do sexo masculino são as mais acometidas. Provavelmente esteja relacionada ao fato de tomar banho em locais altamente parasitados. A doença está localizada também na área urbana, provavelmente devido a migração, pois é uma doença caracteristicamente de áreas rurais. Provavelmente a baixa letalidade esteja relacionada a forma clínica e a disponibilização do tratamento. Embora seja uma doença considerada negligenciada, no Espírito Santo há um investimento muito grande na educação sanitária e assistência, pois a doença regrediu muito nos últimos anos. É preciso melhorar a qualidade da vigilância da doença em relação ao preenchimento das fichas de investigação, pois há muitos registros sem informação.